MANIFESTO

EM DEFESA DA SUSTENTABILIDADE DA AGRICULTURA PORTUGUESA

As alterações climáticas colocam hoje desafios de grande importância ao setor agrícola. O setor agrícola apresenta uma posição singular neste domínio, pois tem uma incidência ambivalente nas alterações climáticas e nos restantes processos de degradação ambiental. Por um lado, contribui com uma parte significativa das emissões de gases com efeito de estufa, pode levar ao declínio da biodiversidade, à perda de solo e à escassez hídrica. Por outro lado, o setor agrícola tem a particularidade de poder contribuir de forma significativa para o sequestro de CO₂, seja nos solos, seja na biomassa e propiciar também a recuperação da biodiversidade, a regeneração do solo e um uso mais eficiente da água. Finalmente, nunca é demais sublinhar que este setor sofre, e sofrerá, como nenhum outro, as consequências das alterações climáticas e dos restantes processos de degradação ambiental global.

O setor agrícola é responsável no seu todo por cerca de 20% das emissões de gases com efeito de estufa a nível mundial. Ao contrário de outros setores, as emissões não decorrem principalmente do uso de combustíveis fósseis. São antes a consequência dos processos biológicos animais e vegetais ligados à fixação e perda de carbono e de azoto. O contributo do setor agrícola para a redução global de 40% das emissões de CO₂ até 2030 vai muito para lá da questão energética.

Estima-se que a população mundial deverá ultrapassar os 9 mil milhões de habitantes até 2050. A resposta a este aumento da procura mundial de alimento implica uma criteriosa gestão dos recursos e uma distribuição mais justa e equilibrada da produção, garantindo a cada país um mínimo de soberania alimentar.

O setor agrícola está hoje confrontado com estes múltiplos e por vezes contraditórios desafios que passam por:

- Reduzir as emissões de gases com efeito de estufa;
- Diminuir os consumos energéticos;
- Adotar as práticas necessárias para a preservação dos solos, da água e da biodiversidade;
- Reduzir a perda de alimentos na fase de produção agrícola;
- Adotar práticas que minimizem o uso de fertilizantes químicos;
- Garantir a rentabilidade das explorações e criar condições para o rejuvenescimento dos agricultores e a fixação da população rural.

A União Europeia aprovou recentemente o Quadro Financeiro Plurianual para 2021-2027. Com a aprovação dos vários regulamentos da Política Agrícola Comum (PAC) cabe agora aos Estados Membros a elaboração dos Planos Estratégicos que irão estabelecer o quadro de aplicação nacional dos vários envelopes financeiros da PAC. Este é, portanto, um momento decisivo para serem tomadas as medidas necessárias para alinhar o setor agrícola português com os desafios climáticos e ambientais globais, garantido assim um contributo importante para a estabilização do clima.

Nós, cidadãos abaixo-assinados, vimos por este meio, colocar ao governo português a necessidade imperiosa de criar desde já os instrumentos políticos necessários para encetar esta transição ecológica da nossa agricultura e de convocar um alargado debate nestas matérias, abrangendo todos os quadrantes da sociedade portuguesa. Estes instrumentos devem, de forma inequívoca, orientar as práticas agrícolas bem como as restantes políticas de desenvolvimento rural para a sustentabilidade ambiental, social e territorial do nosso país, reduzindo a dependência alimentar que temos de outros países.

Na negociação do Plano Estratégico para a agricultura portuguesa a realizar com a Comissão Europeia, apontamos desde já para as seguintes linhas estratégicas que julgamos indispensáveis para a sustentabilidade da agricultura portuguesa:

- Promover uma distribuição mais equilibrada dos fundos entre agricultores, entre culturas e entre políticas, tirando maior partido dos instrumentos existentes e reforçando o desenvolvimento rural;
- Garantir estruturas de apoio aos agricultores na elaboração das candidaturas e o acompanhamento técnico adequado bem como o reforço das estruturas desconcentradas do ministério da agricultura;
- Reforçar significativamente, face ao atual Programa de Desenvolvimento Rural, as verbas associadas à melhoria das funções do solo, de mitigação e adaptação às alterações climáticas, à melhoria da biodiversidade e eficiência no uso de fatores de produção, considerando ainda a importância das cadeias curtas e mercados locais.
- Aproveitar a maior liberdade de ação prevista na PAC pós 2021 para uma maior ambição e realismo nos instrumentos de remuneração dos serviços ecossistémicos, com contratos de maior duração que sejam promotores de uma mudança alinhada com os objetivos da Política Ambiental e de outras políticas setoriais.

Ao publicar este manifesto, queremos contribuir para a elaboração de uma política de desenvolvimento rural que permita garantir fontes de alimentação seguras, de qualidade e ambientalmente sustentáveis, em condições que permitam aos agricultores verem remunerados os seus esforços. Fazemo-lo com a consciência da necessidade de políticas públicas que permitam remunerar o que o mercado não está em condições de fazer. Fazemo-lo convictos da resiliência do setor agrícola português e da sua capacidade para participar neste esforço global que se exige a toda a sociedade para vencer este desafio da humanidade, em defesa do mundo rural e do combate às alterações climáticas.

SUBSCRITORES

1. Elisabete Figueiredo, Universidade de Aveiro
2. Filomena Martins, Universidade de Aveiro
3. Miguel Viegas, Universidade de Aveiro
4. Sara Moreno Pires, Universidade de Aveiro

5. Agostinho de Carvalho, professor universitário jubilado
6. Aida Valadas de Lima, ISCTE, Instituto Universitário de Lisboa
7. Alexandra Aragão, Universidade de Coimbra
8. Alfredo Simões, Instituto Politécnico de Viseu
9. Alfredo Teixeira, Instituto Politécnico de Bragança (ESA)
10. Amílcar Duarte, Universidade do Algarve
11. Ana Balão, Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais Universidade de Évora
12. Ana Horta, Instituto de Ciências Sociais, Universidade de Lisboa
13. Ana Ventura, FC.ID- Universidade de Lisboa
14. Ana Vicente, Universidade de Aveiro - dAO
15. Andreia Saavedra Cardoso, CIBIO – Centro de Investigação em Biodiversidade e Recursos Genéticos – InBIO, Universidade do Porto
16. Ângela Lomba, CIBIO-InBIO, Universidade do Porto
17. Ângela Maria Ferreira Martins, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro
18. António Campar de Almeida, Faculdade de Letras, Universidade de Coimbra
19. António Covas, Universidade do Algarve
20. António de Jesus Fernandes de Matos, Universidade da Beira Interior
21. Artur Cristóvão, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro
22. Artur Rosa Pires, Universidade de Aveiro
23. Branca Maria Cardoso Monteiro da Silva, Universidade da Beira Interior
24. Carlos Fernando Mimoso Vouzela, Universidade dos Açores
25. Carlos Gonçalves, Unidade de Investigação em Governança, Competitividade e Políticas Públicas, Universidade de Aveiro
26. Catarina Maria Queirós Monteiro Ventura Gavinhos, Instituto Politécnico Castelo Branco (ESCAB)
27. Cátia Vanessa maio Gonçalves, Universidade de Aveiro - dAO
28. Cecília Delgado, FCSH, Universidade Nova de Lisboa
29. Celeste Coelho, professora universitária jubilada
30. Claiton José Mello, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro
31. Cristina Isabel Vitória Pereira Amaro da Costa, Instituto Politécnico de Viseu
32. Dalila Serpa, Universidade de Aveiro - dAO
33. Daniela Valente Simões dos Santos, Escola Superior Agrária, Instituto Politécnico de Coimbra
34. Dulcineia Maria de Sousa Ferreira Wessel, Instituto Politécnico de Viseu
35. Eduardo Anselmo Ferreira da Silva, Universidade de Aveiro
36. Elisabete Tavares Lacerda de Figueiredo Oliveira, LEAF, Instituto Superior de Agronomia – Universidade Lisboa

37. Felícia Fonseca, Instituto Politécnico de Bragança
38. Fernando Augusto Pereira, Instituto Politécnico de Bragança
39. Fernando Jorge Pedro da Silva Pinto da Rocha, Instituto de Geografia e Ordenamento do Território da Universidade de Lisboa
40. Filipe Teles, Universidade de Aveiro
41. Flavio Silva, Universidade de Aveiro - dAO
42. Francisco Cabral Cordovil, ISCTE - IUL
43. Francisco Magalhães, Instituto de Geografia e Ordenamento do Território- Universidade De Lisboa
44. Gonçalo José Poeta Fernandes, Instituto Politécnico da Guarda
45. Helena Freitas, Universidade de Coimbra
46. Isabel de Maria Cardoso Gonçalves Mourão, Instituto Politécnico de Viana do Castelo
47. Isabel Nunes, Universidade de Aveiro - dAO
48. Iva Pires, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa
49. Joana Costa, Center for Functional Ecology, Universidade de Coimbra
50. Joana Nogueira, Escola Superior Agrária, Instituto Politécnico de Viana do Castelo
51. João Carlos Azevedo, Instituto Politécnico de Bragança
52. João Ferrão, Instituto de Ciências Sociais, Universidade de Lisboa
53. João Paulo Fidalgo Carvalho, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro
54. João Paulo Miranda de Castro, Instituto Politécnico de Bragança
55. Joaquim Mamede Alonso, ESA- Instituto Politécnico de Viana do Castelo
56. Jorge Bernardo Lacerda de Queiroz, Faculdade Ciências, Universidade do Porto
57. Jorge Manuel Teixeira de Azevedo, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro
58. José Carlos Marques de Almeida, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro
59. José Carlos Mota, Universidade de Aveiro
60. José Castro, Instituto Politécnico de Bragança
61. José Duarte Medeiros Ribeiro, Universidade de Ancara, Turquia
62. José Luís da Silva Pereira, Instituto Politécnico de Viseu
63. José Manel Gonçalves, Instituto Politécnico de Coimbra
64. José Pedro Pestana Fragoso de Almeida, Instituto Politécnico de Castelo Branco
65. Júlio César Oliveira Lopes, Instituto Politécnico de Viana do Castelo
66. Luís António da Cruz Tarelho, Universidade de Aveiro - dAO
67. Luís Avelino Guimarães Dias, Instituto Politécnico de Bragança
68. Luís Miguel Cortez Mesquita de Brito, Instituto Politécnico de Viana do Castelo
69. Luís Moreno, Instituto de Geografia e Ordenamento do Território da Universidade de Lisboa (IGOT)
70. Luísa Chambel Martin, Instituto Politécnico de Coimbra
71. Manuel Carlos Silva, Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais (CICS.Nova), Universidade do Minho
72. Manuel Magrinho, Universidade da Beira Interior
73. Manuel Patanita, Instituto Politécnico de Beja
74. Manuela Raposo Magalhães, LEAF/Instituto Superior de Agronomia, Universidade de Lisboa

75. Maria das Mercês Covas, Universidade do Algarve
76. Maria de Belém Ferreira da Silva da Costa Freitas, Universidade do Algarve
77. Maria Isabel Ribeiro Dinis, Escola Superior Agrária, Instituto Politécnico de Coimbra
78. Maria João Horta Parreira, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa
79. Maria José Marques Gomes, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro
80. Maria José Roxo, Universidade Nova de Lisboa - FCSH
81. Maria Manuela Abreu, Instituto Superior de Agronomia Universidade de Lisboa
82. Marina Meca Ferreira de Castro, Instituto Politécnico de Bragança
83. Mário Carvalho, Universidade de Évora
84. Mário Cerqueira, Universidade de Aveiro - dAO
85. Mário Manuel Ferreira dos Reis, Universidade do Algarve
86. Marta Otero, Universidade de Aveiro - dAO
87. Miguel Bento, Instituto Politécnico de Beja
88. Miguel Reimão Costa, Universidade do Algarve
89. Mónica Truninger, Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa
90. Myriam Lopes, Departamento de Ambiente e Ordenamento, Universidade de Aveiro
91. Nelson Abrantes, Universidade de Aveiro - dAO
92. Óscar Afonso, Faculdade de Economia do Porto
93. Patrícia Abrantes, Instituto de Geografia e Ordenamento do Território da Universidade de Lisboa
94. Paulo Alexandre Morgado Sousa, Instituto de Geografia e Ordenamento do Território da Universidade de Lisboa
95. Pedro Mendes Moreira, Instituto Politécnico de Coimbra Moreira, Instituto Politécnico de Coimbra
96. Rita Calvário, Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra
97. Sérgio Nunes, Instituto Politécnico de Tomar
98. Sérgio Pedro, Centro de Estudos Sociais, Universidade de Coimbra
99. Sónia Rodrigues, Universidade de Aveiro - dAO
100. Teresa Montenegro Correia, Instituto Politécnico de Bragança
101. Teresa Nunes, Universidade de Aveiro - dAO
102. Teresa Pinto Correia, MED, Universidade de Évora
103. Teresa Susana Letra Mateus, Escola Superior Agrária do Instituto Politécnico de Viana do Castelo.
104. Timothy Leonard Koehnen, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro
105. Tomás de Figueiredo, Instituto Politécnico de Bragança
106. Vera Rodrigues, Universidade de Aveiro – dAO
107. Xerardo Pereiro, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro